

Fontes para o Estudo da Elite Eclesiástica Brasileira, 1890-1940*

Sergio Miceli

A maior parte das fontes disponíveis para a reconstrução da história social da Igreja católica brasileira encontra sua razão de ser em demandas derivadas do funcionamento e das lutas sucedidas no interior da própria organização eclesiástica. Além da documentação produzida em resposta a exigências canônicas constantes do processo de recrutamento do pessoal eclesiástico, como por exemplo os processos de habilitação *de genere et moribus*, as demais fontes consultadas constituem, em geral, instrumentos de combate ao alcance daqueles setores clericais e para-clericales especializados no trabalho intelectual de produção, conservação e difusão de uma história quase oficial da organização e que se valem dos dividendos assim auferidos para viabilizar ou reforçar suas pretensões de influência e prestígio no interior da Igreja.

Os chamados processos de habilitação *de genere et moribus* se encontram nos arquivos diocesanos onde ocorreu a ordenação dos interessados. Por esse instrumento as autoridades eclesiásticas competentes realizam um trabalho sumário de investigação a respeito das origens

sociais (nos termos da tradição que remonta aos estatutos de "pureza de sangue" impostos pela Inquisição) e dos antecedentes morais dos futuros membros do clero. O processo se inicia a partir de uma petição redigida pelo interessado ou "habilitando", suscitando o Vigário-Geral** do bispado a proceder às diligências de praxe. Este delega ao vigário da paróquia de origem do habilitando o trabalho propriamente dito de investigação que consiste na coleta de informações junto a "pessoas fidedignas e desinteressadas, que não sejam parentes do mencionado habilitando, sobre a naturalidade e geração do mesmo, de seus pais e avós paternos e maternos", nomeando em seguida "testemunhas de qualidade" a serem interrogadas, devendo as mesmas prestarem juramento e assinarem o depoimento concedido à autoridade eclesiástica. O aludido interrogatório indaga sobre as disposições de isenção das testemunhas antes de formular uma série de quesitos envolvendo o habilitando, seus pais, avós paternos e maternos: circunstâncias em que a testemunha conheceu o habilitando, sua naturalidade, local de residên-

* Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla a respeito do desenvolvimento organizacional e político da Igreja Católica no Brasil, no período 1890-1980, que contou com o apoio financeiro e institucional da Fundação John Simon Guggenheim, Nova York.

** Autoridade cuja posição na hierarquia eclesiástica inclui também o desempenho das funções e juiz *de genere et moribus*.

cia, profissão, legitimidade de sua condição familiar e da de seus genitores e progenitores, todos eles devendo reconhecer o habilitando como tal, "sem que haja fama ou rumor contrário".¹ Outras perguntas incidem sobre as disposições do habilitando em matéria de fé católica ("se o habilitando foi herege ou apóstata da nossa santa fé católica") e quanto a seus antecedentes criminais ("se incorreu em alguma infâmia pública de direito ou de fato, ou foi condenado a alguma pena aviltante"), quesitos extensivos ao comportamento de pais e avós. A despeito de os quesitos constantes do processo estarem vazados num léxico e numa sintaxe estritamente burocráticos, os processos compulsados oferecem dados relevantes a respeito da origem, posição social, ocupação e atividades dos pais e avós, do tempo de residência da família na cidade, da mobilidade geográfica e social da família, e dos afazeres dos candidatos até o momento de ingresso no seminário. Alguns poucos processos foram momentaneamente sustados nessa fase da inquirição por dificuldades ou atraso na obtenção das certidões de nascimento do ordenando e/ou de casamento de seus pais e avós, documentos a serem obrigatoriamente anexados aos processos. Em seguida, o processo é devolvido à administração diocesana para nele ser lavrada a sentença final da autoridade eclesiástica competente.

A segunda fase do processo procede à habilitação *de vita et moribus*. O Vigário-Geral do bispado e Juiz *de genere et moribus* remete ao vigário do local de residência do halitando um edital para ser lido durante a Missa, devendo informar se "em sua paróquia ou fora dela, verbalmente ou por escrito, de pessoas honestas católicas e conscienciosas se sabem: 1.º) se o referido habilitando é filho legítimo; 2.º) se cometeu algum crime ou ação em sua vida que o torne inábil e indigno do Estado Eclesiástico; 3.º) se deve a alguém restituição de honra ou promessa de casamento; 4.º) se é constringido a tomar ordens; 5.º) se incorreu em alguma irregularidade". Daí em diante, o processo percorre trâmites idênticos aos da primeira fase.

A última fase, o chamado "processo de patrimônio", define a espécie e o montante de capital que o habilitando e/ou sua família está em condições de ofertar à Igreja. Aqueles que se vêem materialmente impossibilitados de arcar com tal contribuição patrimonial, são instados a solicitar sua admissão às ordens sacras com o título de "servidores da Igreja" (*servitii Ecclesiae*). A espécie e o montante da contribuição estipulada (terras, sítios, casas de aluguel, terrenos urbanos, ações, títulos públicos, gado, di-

nheiro vivo, etc.) permite uma avaliação, conquanto grosseira, da situação material do habilitando e de sua família.

Em cidades pequenas e lugarejos remotos, onde praticamente todas as famílias se conheciam, devia ser quase impossível selecionar testemunhas sem quaisquer laços de sangue com o habilitando. Se tal dificuldade, por um lado, contribuiu para acobertar informações potencialmente prejudiciais ao andamento do processo, por outro garantiu a fidedignidade das evidências relativas às origens sociais do habilitando. Tal exigência era muitas vezes relevada, embora as ligações de parentesco fossem quase sempre longínquas (terceiro e quarto graus) ou indiretas (contra-parentes, parentes tortos, etc.). De qualquer modo, inúmeras testemunhas admitiam às claras suas ligações de parentesco como o habilitando, mencionando ainda as circunstâncias de tal relacionamento e a força dos interesses envolvidos. Apesar da escassez de evidências a respeito da origem social e da ocupação das famílias dos futuros presbíteros, situação provocada em ampla medida pela censura orquestrada do clero em relação a condicionantes extra-organizacionais, os processos de habilitação se revelam em alguns casos os únicos repositórios confiáveis de materiais biográficos. Na medida que a infância e os anos passados com a família constituem o período de vida dos futuros padres que sofre um tratamento radicalmente eufemizador pelas demais fontes biográficas disponíveis, os dados constantes desses processos acabam por oferecer pistas fecundas para a análise sociológica.

A massa considerável de documentação acessível a respeito do clero, mormente sobre os integrantes da alta hierarquia, foi produzida pelos próprios membros da organização eclesiástica ou por intelectuais católicos especializados no trabalho de propaganda e celebração. Uma parcela das biografias é de autoria de padres com pretensões (e chances objetivas) de acesso ao episcopado, ou como se diz no interior da Igreja, de "candidatos à Mitra", empenhados em relatar a trajetória de seus antecessores hierárquicos como passo de uma estratégia antecipada de canonização. Os dividendos desse tipo de operação publicitária revertiam em favor dos autores que viam, assim, se ampliar suas possibilidades de ascensão ao episcopado ou, no caso daqueles prelados recém-consagrados, de remoção para dioceses mais prestigiosas. Alguns bispos preferiram redigir biografias circunstanciadas de seus patronos quando o *status* reconhecido de líderes de que desfrutavam os biografados era capaz de justificar um trabalho ha-

geográfico de tal porte. Exemplos marcantes de biografias dos líderes do episcopado são as obras escritas pelo então padre e vigário-capitular* Silvério Gomes Pimenta, seis anos mais tarde nomeado bispo-auxiliar de Mariana, e por D. Joaquim Silvério de Souza. O primeiro rendeu homenagem a D. Antonio Ferreira Viçoso que subsidiou sua manutenção e seus estudos, enquanto o segundo fez o mesmo em relação ao já então D. Silvério Gomes Pimenta de quem fora aluno no Seminário de Mariana e que havia consagrado como bispo, intercalando na mesma obra vinte páginas dedicadas à administração de D. Benevides a quem devia sua indicação como capelão-diretor do Recolhimento de Macaúbas.

A vida do Exmo. e Rev. Sr. D. Antonio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana e conde da Conceição (Mariana, 1876, 426 pp.) mereceu outras duas edições durante a vida do autor, a segunda em 1892, dois anos após ter sido designado bispo-auxiliar de Mariana e a terceira em 1920, ano de sua posse como primeiro eclesiástico a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Mais recentemente, o então bispo-coadjutor D. Belchior J. da Silva Neto, lazarista como D. Viçoso, redigiu uma biografia do mesmo em "estilo popular", por instância de D. Oscar de Oliveira, arcebispo de Mariana, intitulada *Dom Viçoso – Apóstolo de Minas*, (Belo Horizonte, 1965). Já em 1916, D. Silvério Pimenta instituiu um tribunal eclesiástico para dar início ao processo ordinário de beatificação de D. Viçoso, tendo ainda publicado em 1920 uma carta pastoral sobre o assunto. A obra de vulgarização escrita por D. Belchior se inscreve no projeto de relançar o plano de beatificação do fundador dessa "dinastia" episcopal.²

Tais intentos também podiam tomar forma através da elaboração de históricas eclesiásticas regionais, como no caso da *História Eclesiástica do Maranhão*, de D. Francisco de Paula e Silva, mais tarde refundida e ampliada por outro prelado nordestino, D. Felipe Condurú Pacheco. Com base nos materiais constantes do arquivo diocesano, ambas as obras citadas estabelecem um relato cronológico dos principais eventos e empreendimentos de cada gestão episcopal, fazendo referências truncadas às dificuldades e pendências com que se defrontavam os prelados.³

A primeira história eclesiástica do Maranhão, publicada sob o título *Apontamentos para a História Eclesiástica do Maranhão*, foi editada na Bahia, Typografia de S. Francisco, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil (1922), por iniciativa de D. Helvécio Gomes de Oliveira, sucessor na diocese maranhense do autor do manuscrito, D. Francisco de Paula e Silva. Lazarista mineiro, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Francisco de Paula e Silva galgara todos os degraus de uma trajetória clerical especializada no desempenho de funções intelectuais da mais estrita confiança. De volta ao Brasil em 1895, após alguns anos de estudos em Roma, começou exercendo o magistério no Seminário Arquiepiscopal da Bahia (1896-1900), passando a diretor do noviciado lazarista em Petrópolis, e daí a reitor do Colégio do Caraça, instituição onde havia realizado seus estudos secundários e sobre a qual também escreveu uma história. Seus *Apontamentos*... são baseados em material coligido nos arquivos da cúria maranhense, tendo permanecido inéditos até a morte do autor. Talvez uma das razões pelas quais não se animou a publicá-los foi o temor de melindrar pessoas e instituições que se haviam desentendido com a Igreja local no curto período dos quatro anos da turbulenta gestão de seu antecessor, D. Antonio Xisto Albano (1901-1905). Ao que se sabe, teria trabalhado uns cinco anos na elaboração da obra, pronta pela altura de 1912-1913. O autor deixou inúmeros escritos sob o pseudônimo de Fra Nigra, tendo produzido ainda um número apreciável de pastorais, e as obras *Pontos da Literatura Brasileira* e *Vida de São Benedito*.

A segunda *História Eclesiástica do Maranhão*, publicada pelo Departamento de Cultura maranhense em 1969, é de autoria de D. Felipe Condurú Pacheco, maranhense e filho de um emérito educador do estado, bispo de Ilhéus e do Piauí, também membro do IHGB, autor de um esboço biográfico do autor da primeira história, *Dom Francisco de Paula e Silva*. Redigiu essa segunda história eclesiástica sob a forma de perguntas e respostas, praticamente reproduzindo a anterior, a qual foram acrescentadas capítulos referentes às gestões diocesanas até a década

*Padre eleito pelo cabido de uma diocese para responder pela mesma durante a vacância ocasionada pela morte ou transferência do bispo titular.

de 60. O mesmo D. Felipe, que cedo se afastou das lides episcopais por sérios problemas de saúde, também escreveu três alentados volumes sobre seu conterrâneo, a *Vida de D. Luiz de Brito: 1.º Arcebispo de Olinda*, (Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1954) do qual recebeu a primeira comunhão e que também o encorajara a abraçar a carreira eclesiástica. Essa obra se baseia em depoimentos de parentes e auxiliares de D. Luís, em seus discursos, notas e pastorais, e em dados levantados em diversos arquivos e bibliotecas. Outros prelados e altos dignitários também escreveram histórias eclesiásticas de seus estados de origem ou de atuação episcopal.⁴

Sem dúvida, tais obras se revelaram instrumentos bastante eficazes nas lutas internas em torno do acesso aos postos de comando organizacional, abertamente empenhadas em firmar uma tradição dinástica cujas chances de continuidade como que passaram a depender dos mandatos episcopais dos próprios biógrafos. A despeito do fato material empírico em que essas obras se apóiam, valendo-se da documentação compulsada nos arquivos diocesanos e da íntima familiaridade dos biógrafos com seus objetos de reverência, procuram sujeitar as evidências coligidas aos princípios de uma produção marcadamente apologética. E por isso mesmo permitem uma avaliação circunstanciada das condições sociais em que essas obras foram produzidas, oferecendo dados indispensáveis quer a respeito dos homenageados quer acerca das trajetórias de seus autores. Aliás, os bispos que se dispuseram a reconstruir a biografia de seus ilustres patronos e antecessores são os únicos que redigiram páginas de memórias, quase sempre falando de suas experiências de vida por procuração, ou melhor, valendo-se de reminiscências a respeito de seus pais, de sua família ou de estabelecimentos religiosos onde eles mesmos estudaram e ensinaram.

D. Silvério Pimenta escreveu *A morte de minha mãe* (Mariana, 1885) e D. Joaquim Silvério redigiu *Sítios e Personagens* (São Paulo 1897, 374pp.), coletânea de artigos sobre a história de alguns estabelecimentos religiosos e seus vultos beneméritos, com destaque para o Recolhimento de Macaúbas que ele próprio dirigiu, pouco antes de ser indicado bispo-coadjutor de Diamantina.⁵ D. Francisco de Aquino Corrêa valeu-se de expediente semelhante ao redigir o *Elogio Fúnebre do Comendador Antonio Thomaz de Aquino Correa* (Cuiabá, Salesianas, 1924), seu pai.⁶

Talvez a única fonte autobiográfica redigida pelos próprios prelados sejam os testamentos, por vezes transcritos em anexo nos volumes biográficos, nas histórias eclesiásticas regionais, ou então, editados em plaquetas à maneira das pastorais. Os testamentos constituem, via de regra, um balanço das iniciativas de uma gestão diocesana, da perspectiva do mentor e principal interessado, permitindo uma avaliação tanto das relações de crédito ou débito que mantinham com suas famílias e protetores como da situação material e do estilo de mando dos prelados. Esses documentos também oferecem subsídios à reconstrução da divisão do trabalho religioso em nível diocesano, além de conterem outras informações de interesse a respeito dos momentos fortes da trajetória política dos bispos no interior da corporação eclesiástica.⁷

As demais fontes biográficas produzidas por membros do clero incluem: (I) as histórias de vida de figuras eminentes da corporação eclesiástica, "líderes", "missionários", "místicos", "educadores", "milagreiros" e "santos", com participação destacada nos principais acontecimentos religiosos e políticos da época, (II) os perfis de prelados e (III) as chamadas "polian-téias" editadas em homenagem a diversos membros do episcopado.

As histórias de vida contemplam um elenco diversificado de membros destacados do clero que firmaram sua reputação em função dos serviços especializados que prestaram à organização eclesiástica, seja através de um bem sucedido *trabalho pastoral como nos casos do Padre Reus, de Monsenhor Horta, de Padre Eustáquio ou de Frei Casimiro*,⁸ seja por força de sua contribuição enquanto baluartes insígnies da ortodoxia doutrinária como nos casos do Padre Julio Maria e do Padre Leonel Franca,⁹ seja através da contribuição político-administrativa à testa de cargos de confiança nas cúrias como nos casos de Monsenhor Quinderé ou do salesiano Padre Armindo,¹⁰ seja pela via das missões delicadas (proselitismo, arrecadação de fundos, etc.) de que muitos deles foram incumbidos no país e no exterior, seja enfim através do trabalho político de mediação e representação dos interesses da Igreja em meio a movimentos sociais de contestação à hierarquia eclesiástica estabelecida e, assim, à autoridade da própria organização, como nos casos de Frei Rogério Neuhäus, negociador "oficioso" no movimento do Contestado, ou Padre Quintino, "vira-casaca" em Juazeiro.¹¹ Seja qual for a modalidade da contribuição desses presbíteros, todos eles se notabilizaram por uma relevante folha de serviços prestados à organização, embora a influên-

cia doutrinária e política de alguns “milagreiros” tenha muitas vezes suscitado resistências e perseguições por parte dos altos escalões hierárquicos. As obras dedicadas a essas figuras do clero foram quase sempre elaboradas nos moldes das “vidas de santos”, com ênfase nos predicados e virtudes excepcionais que remontariam ao “desabrochar” de suas vocações, sendo que as etapas posteriores de toda uma “vida modelar” viriam apenas confirmar os sinais de um “mandado divino”. Trata-se, pois, de um conjunto homogêneo de narrativas biográficas produzidas com intenções edificantes, freqüentemente a versão oficiosa encomendada pela hierarquia a respeito de acontecimentos que deram margem a interpretações controversas e capazes de contrariar os interesses e as posições de facções do clero ou de comprometer a imagem pública da organização.

O livro do Padre Venâncio Hulsemans SS.CC. a respeito de outro religioso do Sagrado Coração, *Padre Eustáquio Van Lieshout SS.CC., O Vigário de Poá (Notas Biográficas)*, relata a trajetória de um religioso holandês a quem foram atribuídos “curas” e “milagres”. Integrante da primeira leva de padres dessa congregação enviados ao Brasil, teve inicialmente a responsabilidade de tocar o santuário de Nossa Senhora d’Abadia, em Água-Suja, lugarejo no Triângulo Mineiro. Desde então desenvolveu um trabalho pastoral empenhado em aliviar os males físicos da população, atuando como farmacêutico e médico prático. Em 1935, foi para a cidade de Poá, na região paulista de Mogi das Cruzes, onde adotou idêntica orientação pastoral, desdobrando-se em visitas aos doentes aos quais receitava tônicos, pomada, óleos, ervas, aplicando injeções e procedendo à benção das águas que o povo trazia em garrafas à sua presença diante da casa paroquial. Os êxitos logrados como “taumaturgo” expandiram seu raio de influência a uma ampla região que incluía Suzano, São Miguel, Arujá e Itaquaquecetuba. Conforme o depoimento de outros religiosos, buscou implantar em Poá um sistema de serviços religiosos e terapêuticos calcado no modelo de funcionamento do santuário de Lourdes, de quem era devoto. Acusado de apelar a procedimentos pastorais heterodoxos e de empregar técnicas de cura semelhantes àquelas adotadas pelo espiritismo que ele mesmo considerava a principal ameaça à Igreja, as pressões políticas (do interventor Ademar de Barros) e eclesiásticas (do próprio Arce-

bispo de São Paulo, D. José Gaspar) se avolumam culminando na decisão de afastá-lo das atividades paroquiais. O arcebispo de São Paulo resolveu enquadrá-lo como “vago” sem sequer lhe permitir residência no território diocesano enquanto a multidão de fiéis continuasse a procurá-lo. O cardeal Leme acolheu Padre Eustáquio no Rio de Janeiro desde que acesse em permanecer retirado, abstendo-se de qualquer atividade milagrosa, devendo ainda mudar de nome, limitar seus contatos aos superiores hierárquicos e residir numa “cela de eremita”. Logo em seguida, ele retornou ao Triângulo Mineiro sob as mais severas restrições, terminando por se fixar em Belo Horizonte onde o arcebispo se saiu bem no projeto de canalizar o prestígio do Padre Eustáquio para inúmeras iniciativas pastorais, mormente aquelas destinadas a dar combate às seitas espíritas. Seu falecimento na capital mineira em 1943 deu ensejo a uma operação fúnebre com amplos dividendos para a Igreja católica local.¹²

A vida do jesuíta Padre Reus foi objeto de duas versões em português, baseadas no *Diário* e na *Autobiografia* (escritos autobiográficos) deixados por esse religioso em obediência às exigências de seu Superior Provincial, “no intuito de esclarecer as suas visões e graças espirituais” com ilustrações do próprio biografado “por ordem expressa do Senhor”. A primeira edição da versão abreviada logo se esgotou, merecendo uma segunda edição em 1952, corrigida e aumentada. Essa edição foi impressa em dois tipos de papel, simples e especial, com muitas ilustrações, com 200 páginas. O autor do livro, o também jesuíta Padre Leo Kohler, mestre de noviços em Pareci e reitor do Colégio Cristo Rei em São Leopoldo, escreveu também um volume mais extenso e circunstanciado, publicado em formato grande, com cerca de 300 páginas ilustradas. A primeira versão foi intitulada *Vida do Padre Reus* e a versão integral foi denominada *Biografia Completa: P. João Batista Reus, (Sacerdote e Místico segundo o Divino Coração de Jesus)*, a primeira com o selo da editora *A Nação* e a segunda sob a chancela da Livraria Selbach, ambas de Porto Alegre, traduzidas por outro jesuíta gaúcho. Para aqueles devotos que não “estão em condições de poder adquirir sua *Biografia Completa*, de 400 páginas, nem mesmo a *Vida do Padre Reus*, a assim chamada edição popular, de 256 páginas”, o jesuíta Padre Cândido Santini preparou o

opúsculo *O Servo de Deus, P. João Baptista Reus, S. J.* (Porto Alegre, Editora Metrópole, 2.^a edição ampliada, 1962), tendo como apêndices os relatos de algumas graças atribuídas à intercessão do Padre Reus e um texto da campanha para construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus junto ao túmulo do mesmo Padre Reus.

O tipo ideal dessa modalidade de literatura organizacional é a biografia do franciscano Rogério Neuhaus, de autoria de outro frade da mesma ordem, Frei Pedro Sinzig, um dos historiadores oficiais da ordem franciscana do país, posição encontrada também em outras congregações religiosas. O êxito alcançado pela primeira edição de 1934 justificou o preparo de uma versão abreviada sob o título *Um Apóstolo dos Nossos Dias*, a preço popular, o que não impediu a reimpressão de uma nova edição completa e aumentada em 1939, agora expurgada dos nomes das pessoas envolvidas nos acontecimentos da região contestada entre Paraná e Santa Catarina. Com base em materiais coligidos nas diversas residências e conventos franciscanos, onde trabalhou e residiu o biografado, em informações fornecidas por parentes e conhecidos e, sobretudo, valendo-se das reminiscências de próprio punho deixadas pelo biografado, o autor busca reconstruir a primeira infância do futuro Frei Rogério passada na Alemanha, numa época marcada pelas perseguições ao clero e aos católicos ("Kulturkampf"), mostrando a influência benfazeja de sua família piedosa para o despertar vocacional do "padrezinho", o ingresso precoce na ordem franciscana então arrebanhando quadros para os conventos-refúgio na Holanda, e a vinda para o Brasil como integrante da segunda leva de franciscanos alemães trazidos ao país pela mediação do Vaticano.

Chegados em Santa Catarina em 1891, ficaram encarregados da paróquia de Lages, onde enfrentaram conflitos com a maçonaria. A obra descreve ainda as atividades de Frei Rogério como coadjutor, vigário e terapeuta prático das populações pobres do interior, as dificuldades de comunicação que enfrentava com os índios da região, o envolvimento nas lutas políticas em Lages, entre federalistas e republicanos em 1893, e sua progressiva ascensão a postos de comando na ordem franciscana. O momento-chave da obra é o relato de sua participação no movimento messiânico do Contestado, liderado pelo "mon-

ge" João Maria. A obra passa então a tratar Frei Rogério como um religioso fervorosamente engajado na missão de catequizar os "bugres" (os índios mais os sertanejos) e resistir aos avanços da maçonaria, em meio aos conflitos locais envolvendo coronéis em luta pela posse de terras e pelo controle político da região, movidos pelo alvo de expulsão dos posseiros. A situação de crise aí abordada se acirra ainda mais com a presença de companhias estrangeiras a braços com a construção da ferrovia e reivindicando a posse de extensas faixas de território asseguradas por contrato, e com a intervenção de tropas estaduais e federais para debelar o surto religioso que ameaçava os interesses fundiários. Os contatos entre o frade e o monge "giraram em torno da disputa a respeito das atribuições específicas de padres e de leigos", e mais, significaram o enfrentamento direto entre os porta-vozes de uma religiosidade europeia "popular" e o catolicismo rústico dos sertões brasileiros. As divergências doutrinárias não arrefeceram a disposição do frade em "obter a dispersão do ajuntamento" dos rebeldes, para tanto acenando inclusive com a repressão a cargo das forças legais, até o episódio final de sua "missão pacificadora" como enviado do General Setembrino de Carvalho, chefe da expedição a serviço do governo federal, sendo repellido a tiros pelo reduto.¹³

A obra relata a experiência vivida pelo frade alemão, os obstáculos com que se defrontou, espremido entre as simpatias pela penosa situação material dos rebeldes e o temor de prejudicar os interesses da Igreja, sensível à causa política que estavam defendendo mas "grampeado" às diretrizes da "ordem" (quer dizer, aos interesses dos coronéis, proprietários, militares e poder central), e não obstante, buscando entabular negociações entre os dois lados. A obra oferece subsídios indispensáveis à compreensão das condições que impulsionaram a vinda de religiosos europeus e a difícil adaptação ao ambiente social brasileiro. Relata as práticas políticas e pastorais de religiosos instados a fazer valer os interesses do sistema religioso e que, para tanto, se viram obrigados a se engajar em missões arriscadas na defesa ortodoxa das palavras de ordem impostas pela hierarquia. Embora tomando como eixo narrativo a vida dos padres diretamente envolvidos, a obra em questão permite reconstruir os desafios políticos e organizacionais com que estava se defrontando a Igreja, quer pelos "movimentos carismáticos" de

base popular (Contestado, por exemplo), quer aqueles provocados pela ingerência crescente de autoridades públicas, civis e militares, em domínios de atividade ciosamente "guardados" pela Igreja, quer enfim por aqueles movimentos (litúrgicos patrimoniais, festas religiosas, pendências com irmandades, etc.) liderados por membros do clero que firmaram sua presença como "reformadores" cismáticos da organização eclesial (o caso do Padre Cícero).

Os perfis biográficos de prelados são, via de regra, de autoria de subordinados imediatos de confiança que desfrutavam de um convívio íntimo e prolongado com seus protetores.

O padre Ascânio Brandão, autor de *Dom Epaminondas*, se intitula "o discípulo amado" que passou sua mocidade e os primeiros anos de sacerdócio junto ao bispo de Taubaté.¹⁴ O Cônego Luís Castanho de Almeida, secretário do bispado de Sorocaba, vigário de Itararé e Guareí, coadjutor de Itapetininga e da Catedral, vigário de Bom Jesus dos Aflitos de Sorocaba (1933/1937), avulso em Sorocaba por doença, autor de *Dom Lúcio*, estudou no seminário de Botucatu, tendo exercido as funções de cerimoniário de seu biografado, posição que lhe dava o direito de residir no palácio episcopal. Conforme ele mesmo declara, fora incentivado a redigir o livro por um outro padre consultor do bispo de Botucatu.¹⁵ O Padre Francisco Lima, autor de dois volumes de 620 páginas, *Dom Aduino*, tinha razões de sobra para declarar na introdução que "os meus subsídios biográficos a respeito de D. Aduino (...) demonstram apenas a minha gratidão ao excelso Prelado que me arrancou o pó e me guindou às alturas do sacerdócio de Jesus Cristo".¹⁶ Monsenhor José Quinderé, autor do esboço biográfico de *Dom Joaquim Vieira*, fora a vida inteira secretário particular do prelado do Ceará, extraindo dessa posição uma série extensa de favores, cargos e empréstimos, em favor de parentes e amigos, valendo-se dela para viabilizar sua indicação como parlamentar, professor do Liceu, e comensal íntimo do Dr. Acioli. O clérigo Celso Avellar de Carvalho, biógrafo de D. Joaquim Silvério, se orgulha de ter sido acólito no último retiro espiritual do clero presidido por D. Joaquim a quem conheceu ainda menino por ocasião de suas visitas pastorais a Curvelo.¹⁷ João Santos, biógrafo de Monsenhor Frederico Costa, 1.º Prelado de Santarém, ocupou o cargo de secretário na referida prelazia onde respondia pela organização do arquivado.¹⁸

De certo a motivação premente desses autores terá sido exibir, pela via do registro indireto, o cacife de relações e o lastro de confiança de que se sentiam depositários e que lhes foram proporcionados pelo trabalho no séquito desses prelados seus protetores. A produção dessas obras apologéticas vinha dar fecho a uma vida inteira de serviços pessoais e políticos que prestaram a esses bispos. Nas condições, então vigentes, da divisão do trabalho religioso, as posições e funções intelectuais incluíam a disposição ao trabalho de "canonização" antecipada das lideranças hierárquicas.

A parcela de cálculo embutida na decisão de produzir essas obras publicadas por editores católicos e de ampla difusão, se manifesta em especial nos perfis biográficos, quase sempre editados a mando dos próprios autores, de circulação restrita, fundamentos marcados pela lógica e pelo tom do ressentimento. É o caso, por exemplo, da plaqueta organizada em homenagem a Dom Joaquim Mamede, por seu irmão, Padre Maximiniano da Silva Leite, a bem da verdade um ato de desforra póstuma pelo fato de o ex-auxiliar e amigo de Dom Nery ter sido preterido na sucessão da diocese de Campinas. Devendo toda sua formação escolar e religiosa bem como sua rápida ascensão na hierarquia à "proteção" de D. Nery, de quem fora um dos principais "homens de confiança" ao longo de três gestões episcopais, em Vitória (ES), em Pouso Alegre (MG) e em Campinas (SP), e que também fora responsável por sua indicação como bispo auxiliar, Dom Joaquim Mamede se viu preterido em duas ocasiões, a primeira quando da remoção de Dom Nery para Campinas e a segunda quando da morte de seu "protetor". Embora estivesse, então, ocupando o cargo típico de herdeiro presuntivo, na qualidade de vigário-geral, e mesmo contando com apoio do clero local, não conseguiu viabilizar sua confirmação no cargo de bispo de Campinas, tendo sido convidado para dirigir outra diocese. Nessa oportunidade, empenhou-se em organizar às pressas uma "poliantéia" em homenagem a Dom Nery, buscando através dessa iniciativa calçar melhor suas pretensões. Após ter-se recusado a aceitar o posto episcopal numa diocese afastada, retirou-se amargurado para o Rio de Janeiro onde passa os últimos anos de vida como Comissário da Ordem Terceira do Carmo. A plaqueta impressa por seu irmão constitui o exemplo acabado de uma tomada de posição em favor de um prelado relegado pelos "pares".

In memoriam D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo titular de Sebaste, é um traba-

Iho organizado por Lauro Monteiro de Carvalho e Silva e Maximiniano Oswaldo de Carvalho e Silva, sobrinhos do homenageado pelo lado materno, impresso em Mogi-Mirim, Editora Casa Cadorna, com data de fevereiro de 1948, trazendo com destaque na capa, em negrito realçado, o título IN MEMORIAM, encimando um retângulo de listas e cercaduras negras, em branco o espaço que pranteia a morte recente do prelado tendo como créditos seu nome e título episcopal, e como arremate em maiúsculas seu lema episcopal em latim, extraído da primeira epístola de São Paulo aos Coríntios, XVI, 14, Omnia Vestra In Caritate Fiant ("Sejam todas as vossas obras feitas em caridade"). A primeira página interna contém apenas a sugestão gráfica de um cartão fúnebre, com a ponta esquerda dobrada, com os dizeres "Monsenhor Maximiniano da Silva Leite, seus irmãos e parentes próximos, sensibilizados pelas demonstrações de pesar por ocasião da morte de D. Joaquim Mamede bispo de Sebaste, muito agradecem a quem delas tenha participado e oferecem-lhe o presente trabalho sobre a vida e obras do saudoso prelado campineiro, falecido em 1947". A capa interna do volume traz datas e lugares de nascimento e morte do prelado, seu nome por extenso seguido do título também completo (bispo-titular de Sebaste de Laodiceia) e o subtítulo em negrito "Saudosa homenagem à sua santa memória, no primeiro aniversário de seu falecimento", abrindo-se a plaqueta com uma foto de página inteira do homenageado, a que se seguem o brasão e o lema episcopais em clichê a cores, uma foto dele menino reproduzida junto a uma declaração manuscrita em que manifesta o desejo de ser padre, foto do grupo de seminaristas enviados por D. Joaquim Arcoverde ao Colégio Pio Latino-Americano em Roma de que faziam parte os dois irmãos Silva Leite, um esboço biográfico de autoria de um sobrinho (6 páginas) transcrição dos telegramas de condolências enviados pelo Núncio Apostólico, pelos cardeais do Rio e de São Paulo, pelo Cardeal Masella (ex-núncio no Brasil) (1 página), versos e o texto "In Memoriam" de autoria de uma freira carmelita descalça do mesmo convento carioca onde seu irmão Maximiniano atuava como capelão (15 páginas), a oração fúnebre proferida por Monsenhor Henrique de Magalhães (6 páginas), uma nota intitulada "D. Mamede e o ensino superior em Campinas" de autoria de um monsenhor vice-reitor da universidade cató-

lica paulista (3 páginas), e cinco páginas de material iconográfico alusivo (fotos do grupo presente por ocasião de sua sagração episcopal, do papa Bento XV que o fez bispo, de um encontro com um cardeal do Rio de Janeiro, de um encontro com outros prelados em vilegiatura na cidade de Campos do Jordão, de seus pais e de um grupo de prelados amigos).

As "poliantéias", por sua vez, constituem um gênero extremado de apologia organizacional, concedendo aos prelados assim homenageados um tratamento honorífico idêntico àquele de que já desfrutavam as grandes sumidades do episcopado europeu. São obras editadas apenas em circunstâncias bastante especiais, em geral como livros comemorativos do jubileu episcopal, às vezes por encomenda do próprio interessado. Edições luxuosas, no tamanho pouco convencional de livros de estampas, com capas duras recobertas em couro pergaminho, os títulos gravados em relevo dourado, as páginas de abertura contendo uma foto de corpo inteiro do prelado, com vestes solenes, anel, báculo, pose de autoridade, emoldurada por volutas gregas ou cercaduras *art-nouveau*, encimada pelo distintivo e pela divisa episcopal em latim e a cores, impressas em papel acetinado. O apuro no acabamento gráfico e visual se estende à obra como um todo, letras góticas maiúsculas abrindo capítulos, inúmeras fotos e clichês intercalados, ilustrações e decorações coloridas, e abundante material iconográfico. As poliantéias incluem um esboço biográfico do prelado, entremeado por fotos de seus principais empreendimentos, a que se seguem trechos de suas pastorais e textos encomiásticos de autoria de altas autoridades civis e eclesiásticas, incensando as obras e virtudes do homenageado. É indispensável a consulta e o manuseio dessas obras tanto pelo fato de conterem materiais biográficos pertinentes como para que o pesquisador se possa inteirar de um testemunho conspícuo do estilo de mando do episcopado "romanizado" da Primeira República.¹⁹

O exame acurado das obras produzidas por aqueles membros do clero especializados na documentação da história da Igreja revela os incentivos organizacionais ao trabalho intelectual sistemático do registro, transcrição e publicação dos arquivos das paróquias, cúrias, conventos, dos livros de tombo das igrejas e irmandades, da correspondência do clero, dos documentos e circulares episcopais e pontificias, das pastorais, circulares, e testamentos dos prelados, e de tudo mais que contribui para cristalizar a memória corporativa, num esforço considerável de ex-

purgar documentos "tendenciosos", de revidar aos argumentos e às versões anti-clericais, de resistir ao proselitismo dos concorrentes maçons, protestantes e espíritas, de eufemizar acontecimentos atentatórios ao prestígio e ao bom nome da Igreja, de condenar ao esquecimento os "hereges", cismáticos, heterodoxos e desfradados,²⁰ de "apagar" informações a respeito de conflitos e lutas "internas que só conseguem vir a público por conta de revisões levadas a cabo por outros grupos de interesse do próprio clero ou por força do confronto sistemático (ou casual) entre fontes eclesiais e outras fontes leigas. Essa documentação copiosa produzida no interior da organização contribuiu decisivamente para a vigência das "definições" institucionais que melhor se ajustam aos interesses dos grupos dirigentes da corporação eclesial. O trabalho de resgate e conservação da memória organizacional, desde os gêneros acima referidos, passando pelos livros de devoção, missais, manuais, breviários, novenas, pelos regulamentos, pelas obras monográficas a respeito de igrejas, santuários, conventos, ordens, irmandades, cultos e devoções populares, sociedades piás, seminários, escolas, até os textos doutrinários, litúrgicos, e a imensa cópia de imagens com amplas tiragens (santinhos, oleografias, gravuras, etc.), constitui um dos principais obstáculos sociais à apreensão de pesquisadores leigos que não estejam comprometidos com os interesses da hierarquia, e muito menos a seu serviço.

O Cônego Manoel de Aquino Barbosa é um exemplo ilustre dessa categoria especializada de trabalhadores intelectuais no clero brasileiro. Nascido em 1902, na cidade baiana de Santo Amaro, filho de um comerciante, ingressou no Seminário Menor da Bahia em 1915, sendo ordenado em 1925 por D. Augusto Álvaro da Silva. Ocupou, sucessivamente, os cargos de coadjutor da paróquia de Nazaré (Salvador), capelão da Igreja de Ajuda e do Asilo de Mendicidade, instalou a "Casa dos Padres", pároco de N. S. de Brotas (1927-1929), da Conceição da Praia (1929-1950), tendo se tornado um defensor intransigente do patrimônio histórico e artístico constituído pelas obras de sua secular paróquia, onde também se empenhou em restaurar diversas cerimônias e procissões. Desempenhou as funções de secretário-geral do I Congresso Provincial de Vocações Sacerdotais (1926 - Salvador), presidente da Comissão de Imprensa do I Congresso Eucarístico Nacional (1933 - Salvador), membro e provedor da Irmandade de S. Pedro dos

Clérigos onde voltou a editar a "Revista Eclesiástica", órgão oficial da arquidiocese da Bahia. Enquanto colaborador assíduo da imprensa, dirigiu o diário católico baiano *Era Nova* (1929-1933), trabalhando ainda como redator (1933 - *A Tarde*) e redator-chefe (1935 - *Diário da Bahia*). Ocupou os cargos de arquivista-chefe da Diretoria do Arquivo Público e Inspeção dos Monumentos (1935-37), inspetor federal de ensino, membro do Instituto Histórico (1935) e da Academia de Letras (1940) da Bahia, fundador da Sociedade Numismática da Bahia, colecionador de medalhas religiosas e obras raras, possuidor de uma biblioteca valiosa sobre história eclesial, sendo "uma das maiores autoridades em assuntos do passado eclesial no Brasil", sendo que a lista de seus trabalhos, de 1924 a 1950, ultrapassa oitenta títulos, entre folhetos, artigos e textos para a imprensa, destacando-se a obra *A Igreja no Brasil - Notas para a sua História*, (Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1945), importante repositório de informações sobre o episcopado brasileiro, contendo em apêndice documentos raros de legislação e farto material iconográfico. Outros eclesiais brasileiros também se especializaram como intelectuais da corporação: o Cônego Raimundo Trindade, diretor do Museu da Inconfidência em Ouro Preto e autor de uma história da arquidiocese de Mariana; o Padre Heliodoro Pires, autor das obras *Visões e Ressonâncias (Alguns Aspectos Sociais do Catolicismo no Brasil)*, publicado com o pseudônimo de Hildebrando (edição íntima, Campinas, Typ. Livro Azul, A. B. de Castro Mendes, 1917, 233 pp.) e *Temas da História Eclesiástica do Brasil* (São Paulo, 1946); frei Brasília Rower O.F.M., historiador oficial da ordem franciscana no país, posição que encontra homólogos entre jesuítas, beneditinos, salesianos, e outras congregações.

Existe ainda uma quantidade apreciável de fontes sobre a Igreja, o clero, o episcopado, etc., produzidas por intelectuais manifestamente clericalistas que dedicaram praticamente todos seus investimentos intelectuais ao trabalho de preservação da memória corporativa. Alguns deles juntaram a essa tarefa o desempenho de importantes funções de representação ou defesa dos interesses eclesiais junto às instâncias e autoridades governamentais, notabilizando-se como "homens da Igreja" ou como líderes leigos. Outros são ex-padres, liberados cano-

nicamente de suas funções eclesíásticas, embora continuassem ligados à Igreja seja cumprindo funções docentes em seminários e estabelecimentos de ensino católicos, seja exercendo cargos administrativos em irmandades e sociedades piás e associações beneficentes. Há também os que se dedicaram à produção de obras sobre a Igreja paralelamente ao desempenho de profissões liberais, de cargos parlamentares ou de postos executivos nos governos estadual e federal. Inúmeros parentes e descendentes de figuras eminentes da hierarquia eclesíástica também não pouparam esforços no trabalho de rastreamento biográfico de seus antepassados, forma arvezada de construir a sua própria identidade social, produzindo considerável documentação biográfica em moldes semelhantes aos preitos de homenagem encontrados em outras frações da classe dirigente brasileira.

Seja como for, cumpre salientar o fato bruto de que a parcela majoritária de fontes sobre a Igreja Católica foi produzida em resposta a de-

mandas de algum segmento de interesses da própria corporação. A não ser no caso daqueles títulos escritos por autores abertamente anticlericais, ou então, nos casos de desfradados ressentidos que fazem de seu depoimento uma espécie de desforra pelos desacertos de que se sentem vítimas, passando a atribuir a responsabilidade de seus "descaminhos" às mazelas institucionais da organização, quase toda a produção disponível referente a história da Igreja ou atendeu de perto às necessidades clericais ou deveuse a essa categoria de intelectuais estreitamente empenhados em assegurar as bases de uma continuidade corporativa a ponto de sujeitarem seus escritos e trabalhos à censura canônica das autoridades eclesíásticas competentes.²¹ Tal situação provoca, como não podia deixar de ser, um efeito notável de censura sobre quaisquer esforços de investigação suscitados por interesses distintos e para atender a uma demanda diversa daquela produzida pelo mercado cativo a que se destina e se endereça o grosso da bibliografia disponível.

Notas

1. As frases entre aspas são trechos recorrentes nesses processos de habilitação.

2. Consultar *Vida de D. Silvério Gomes Pimenta, 1.º Arcebispo de Mariana*, São Paulo, Lyceu Coração de Jesus, 1927, 407 pp., editada por iniciativa de D. Helvecio Gomes de Oliveira, outro sucessor em Mariana. Sobre as origens e o desenvolvimento das instituições religiosas de ensino nas Minas Gerais da segunda metade do século XVIII, entre as quais se destacam os recolhimentos femininos, ver a obra de José Ferreira Carrato, *Igreja, Iluminismo e Escolas Mineiras Coloniais (Notas sobre a Cultura da Decadência Mineira Setecentista)*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, Coleção Brasileira, vol. 334, 1968, pp. 115/122. D. Joaquim Silvério de Souza dirigiu por quatorze anos o Recolhimento de Macaúbas em cuja capela foi sagrado bispo em 1901 por seu protetor D. Silvério Pimenta. A diocese de Mariana foi criada em 1745 e elevada à condição de arcebispado em 1906. A "dinastia" episcopal a que dão feição essas obras se inicia com D. Antônio Ferreira Viçoso (1784-1875), cujos sucessores foram D. Antônio de Sá Benevides (1876-1896), D. Silvério Gomes Pimenta (1896-1922) e D. Helvecio Gomes de Oliveira. D. Joaquim Silvério de Souza foi o sucessor do primeiro bispo de Diamantina, D. João Antônio dos Santos (1864-1905), diocese criada em 1854 e elevada à categoria de arquidiocese em 1917 durante sua gestão (1905-1933).

3. D. Francisco de Paula e Silva fez um relato bastante eufemizado dos conflitos políticos e eclesíásticos ocorridos durante a gestão de seu antecessor, D. Antônio Xisto Albano (1901-1905), que acabou sendo levado a renunciar por interferência da nunciatura. D. Felipe Condurú Pacheco adotou postura idêntica ao narrar o episódio do afastamento de D. Otaviano Pereira de Albuquerque no primeiro período Vargas, motivado por desentendimentos em torno da indicação de um padre de "maus costumes", o Padre Astolfo de Barros Serra, como segundo interventor no Maranhão (de janeiro a agosto de 1931), jornalista e orador festejado mas suspenso das ordens eclesíásticas.

4. Consultar D. Jaime de Barros Câmara, "A Igreja no Estado de Santa Catarina", *In Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. III, fasc. II, Petrópolis, junho de 1943, e *Apontamentos de História*

Eclesiástica, Petrópolis, Vozes, 1945; D. Alberto Gaudêncio Ramos, *Cronologia Eclesiástica da Amazônia*, Manaus, Tip. Fenix, 1952; Cônego José do Carmo Baratta (professor do Seminário de Olinda), *História Eclesiástica de Pernambuco*, Recife, Imprensa Industrial, 1922, e *Escola de Heróis: o Colégio de N. S. das Graças, o Seminário de Olinda*, Recife, Imprensa Industrial, 1926.

5. *Sítios e Personagens* foi reeditado em 1930 pela Imprensa Oficial Mineira em Belo Horizonte. As biografias desses patronos constituem, ao mesmo tempo, um relato disfarçado do período em que o autor passou no seminário.

6. Do mesmo prelado, consultar ainda *Terra Natal, (Versos)*, Cuiabá, 1917, 88 pp.; *Discurso de Recepção no Instituto Histórico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 1926; *Oração de Posse na Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, 30.11.1927.

7. Consultar por exemplo, D. Francisco de Aquino Corrêa SS., *Testamento do Vosso Arcebispo (Carta Pastoral)*, Rio de Janeiro, 1949, 46 pp., que redigiu já doente, dando um balanço de sua carreira política dentro e fora da Igreja, ou seja, na qualidade de Presidente do Mato Grosso (1918-1922) e como arcebispo titular de Cuiabá, (1921-1956).

8. Francisco Horta, *Monsenhor Horta (Esboço Biográfico)*, Belo Horizonte, Livraria Católica do Ginásio Arnaldo, 1939, 134 pp., e Frei Matias Teves O.F.M., *Entre os Mocambos de Recife*, Frei Casimiro Brochtrup O.F.M., *O Missionário dos Pobres*, Salvador, Editora Mensageiro da Fé, 1948.

9. Consultar Jônatas Serrani, *Júlio Maria*, Rio de Janeiro, Livraria Boa Imprensa, 1941; Júlio Maria, *A Igreja e a República*, Biblioteca do Pensamento Político Republicano, vol. 9, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981; Pe. Luiz Gonzaga da Silveira D'Elboux S.J., *O Padre Leonel Franca*, Rio de Janeiro, Agir, 1953.

10. Monsenhor José Quinderé escreveu um perfil biográfico de seu protetor sob cujas ordens desempenhou o cargo de secretário particular, *Dom Joaquim José Vieira*, Fortaleza, Editora Instituto do Ceará, 1958, contribuiu com uma "História Eclesiástica do Ceará" para o volume *O Ceará*, editado em 1939 por Raimundo Girão e Martins Filho, e redigiu suas próprias *Reminiscências*, Fortaleza, Editora A. Batista Fontenele, 1957. Consultar também D. Francisco de Aquino Corrêa, *Uma Flor do Clero Cuiabano (à memória do Padre Armindo Maria de Oliveira, S.D.B.)*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1951.

11. A respeito da movimentação política e eclesial do Padre Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, futuro primeiro bispo de Crato (1916-1929), consultar Ralph Della Cava, *Milagre em Joazeiro*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

12. Padre Venâncio Hulsemans SS. CC., *Padre Eustáquio Van Lieschout SS. CC., O Vigário de Poá (Notas Biográficas)*, Rio de Janeiro, Centro Nacional da Entronização, 1944.

13. Frei Pedro Sinzig O.F.M., *Frei Rogério Neuhaus O.F.M.*, Petrópolis, Vozes, 1.^a edição, 1934, 2.^a edição, 1939.

14. Pe. Ascânio Brandão, *Dom Epaminondas*, São Paulo, Oficinas Gráficas, "Ave Maria", 1941, 258 pp., já publicara antes no jornal diocesano de Taubaté "alguns traços biográficos" na expectativa de poder coligir a correspondência e a documentação da família do referido prelado de quem foi amigo e auxiliar durante dezoito anos.

15. Cônego Luís Castanho de Almeida, *Dom Lúcio, Bispo de Botucatu*, Petrópolis, Vozes, 1956, 152 pp.

16. Pe. Francisco Lima, *D. Adauto, Susídios Biográficos*, 2 vols., João Pessoa, Imprensa Oficial da Paraíba, coleção "Arquivos Paraibanos", 1956, 620 pp.

17. Celso de Carvalho, *Dom Joaquim, 1.º Arcebispo de Diamantina*, Petrópolis, Vozes, 1935.

18. João Santos, *Monsenhor Frederico Costa, 1.º Prelado de Santarém*, Belém, Conselho Estadual de Cultura, coleção "História do Pará", Série "Arthur Vianna", 1978.

19. O tipo ideal do gênero é a poliantéia que D. Joaquim Mamede da Silva Leite, então vigário capitular de Campinas e com pretensões de ser confirmado como bispo titular, encomendou ao Padre João Batista de Carvalho e ao historiador Benedito Otávio, *Saudosa Homenagem, D. João Nery, 1.º Bispo de Campinas*, XI-IV-MCMXX, São Paulo, Oficinas Gráficas de Cardozo Filho e Cia. Consultar ainda outro exemplar do gênero. *A Diocese do Ribeirão Preto em Homenagem grata e festiva a seu amado Bispo D. Alberto José Gonçalves na feliz ocorrência das datas jubilares de seu sacerdócio e episcopado*, Emp. Gráf. "Revista dos Tribunais", 1934.

20. Consultar, por exemplo, Isocrates de Oliveira, *Drama de um Padre (O Meu Escândalo)*, Rio de Janeiro, Livraria Calçadense Ltda., s.d. O autor nasceu em 1922 e a narrativa cronológica do livro se encerra em 1952, ano em que se afasta da Igreja com anuência de seus superiores hierárquicos.

21. Dentre uma extensa lista de obras classificáveis nessa modalidade, consultar, por exemplo, Maria Stella de Novaes, *Um Bispo Missionário, Dom Fernando de Souza Monteiro*, 1952, prêmio ABL, sobrinha do biografado, professora da Escola Normal de Vitória, primeira catedrática do ensino secundário no Espírito Santo, que também redigiu *Relicário de um Povo, O Santuário de Nossa Senhora da Penha no Espírito Santo*, Vitória, 1955 (2.ª edição, 1958); Vasco Smith de Vasconcelos, *História da Província Eclesiástica de São Paulo*, ilustrada pelo heraldista Paulo Braga de Menezes, São Paulo, Oficinas Gráficas de Saraiva S/A, 1957, 291 pp.; José Carlos de Ataliba Nogueira, *Elogio Histórico de D. João Nery, 1.º Bispo de Campinas*, Rio de Janeiro, Agir, 1945, 96 pp.; Martins Alonso, *Dom Jaime de Barros Câmara (Vida, Pensamento e Obras do 3.º Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro)*, 1972; Pedro Maciel Vidigal (ex-padre), *O Cardeal de Vasconcellos Motta*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973.

Bibliografia

1. Repertórios e dicionários bibliográficos

- Bittencourt, Liberato
1914. "Parahyba: Parahybanos illustres". In: *Homens do Brasil*. Rio de Janeiro, Gomes Pereira.
1917. "Sergipe". In: *Homens do Brasil*. Rio de Janeiro, Typ. Mascotte, 2.^a ed.
- Blake, Augusto Victorino Alves Sacramento
1883/1902. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, Typographia Nacional e Imprensa Nacional, 7 v.
- Borges, Ricardo
1970. *Vultos notáveis do Pará*, Belém, Conselho Estadual de Cultura (Coleção História do Pará, Série Arthur Vianna).
- Brinches, Victor
1965. *Dicionário bio-bibliográfico luso-brasileiro*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
- Cortés, C.
1957. *Homens e instituições no Rio*. Rio de Janeiro, s.l.
- Costa, Francisco Augusto Pereira da
1882. *Diccionario biographico de pernambucanos célebres*. Recife, Typographia Universal.
- Coutinho, Afrânio
1961. *Brasil e brasileiros de hoje*. Rio de Janeiro, 2 v.
- Cunha, Raymundo Cyríaco Alves da (Ten. Cel.)
1970. *Paraenses illustres*. Belém, Conselho Estadual de Cultura, 3.^a ed. (Coleção História do Pará. Série Barão de Guajará).
- Freitas, Clodoaldo
s.d. *Vultos piauienses: Apontamentos biographicos*. Terezina, Typ. d'O Estado, v. 1.
- Galanti, Rafael Maria (padre, S.J.)
1911. *Biographias de brasileiros illustres*. São Paulo.
- Guaraná, Armindo
1925. *Diccionario bio-bibliographico sergipano*. Rio de Janeiro, Empreza Graphica Editora Paulo, Pongetti & C.
- Guimarães, Argeu
1938. *Diccionario bio-bibliographico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional*. Rio de Janeiro, edição do autor.
- Hilton, Ronald
1945/1951. *Who's Who in Latin America* (a biographical dictionary of notable living men and women of Latin America). 3.^a ed. Stanford, Stanford University Press. 6 v. (Brasil, 6.^o volume).
- Martin, Percy Alvim
1940. *Who's Who in Latin America* (a biographical dictionary of the outstanding living men and women of spanish America and Brazil). 2nd ed. Stanford, Stanford University Press.

- Melo, Luís Carreira de
1944. *Subsídios para um dicionário dos intelectuais riograndenses*. São Paulo, Civilização Brasileira.
1954. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo, Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A.
- Lacombe, Américo Jacobina
1973. *Introdução ao estudo da história do Brasil*. São Paulo, Companhia Editora Nacional/EDUSP (Coleção Brasileira), v. 350.
- Neves, Fernão pseud. (Fernando Nery)
1940. *A Academia Brasileira de Letras*. Rio de Janeiro, publicação da Academia Brasileira de Letras.
- Nóbrega, Apolônio
1954. "Dioceses e bispos do Brasil". In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. v. 222, janeiro/março 1954.
- Pereira, Amâncio
1897. *Traços biográficos*. 1.ª série, 1.º livro, s.l., s.e.
1914. *Homens e cousas espírito-santenses*, Vitória, Artes Graphics, 1.º livro.
- Porto Alegre, Aquiles
s.d. *Homens ilustres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 2.ª ed.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
1935. *Boletim: Directoria – Socios – Resumo Histórico – "A Revista" – Publicações especiais*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
- Santana, Moisés
1928. *Vultos e factos de Goyaz*. Rio de Janeiro, Papelaria Brazil, v. 1.
- Santos, Lery
1880. *Phanteon fluminense: esboços biographicos*. Rio de Janeiro, Typ. G. Leuzinger & Filhos.
- Silva, Inocêncio Francisco da
1858/1923. *Diccionario bibliographico portuguez*. Lisboa, Imprensa Nacional, 22 v.
- Silva, Zedar Perfeito da
1948. *Perfis de alguns catarinenses ilustres*. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio/Rodrigues & Cia., v. 1.
- Soares, José Carlos de Macedo
1954. *Fontes da história da Igreja Católica no Brasil*. Rio de Janeiro, separata da Revista Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 220, julho/setembro 1953.
- Sotomaior, Sebastião de Sá
1922. *Galeria paranaense: notas biographicas*. Curitiba, Livraria Mundial. Edição Comemorativa de 1.º Centenário da Independência do Brasil.
- Sousa, Antonio Loureiro de
1949. *Bahianos ilustres; 1564-1925*. Bahia.
- Sousa, J. Galante de
1963. *Índice de biobibliografia brasileira*. Rio de Janeiro, INL/MEC, Enciclopédia Brasileira, biblioteca de obras subsidiárias, v. 1.

Studart, Guilherme (Barão de)
1910/1915. *Dicionário bio-bibliográfico cearense*. Fortaleza, Typo-Lithographia a vapor e Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 3. v.

Velho Sobrinho, J. F.
1937. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, v. 1.
1940. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde, v. 2, ilustrado.

2. Biografias

Almeida, Luis Castanho de (cônego)
1938. *Dom Lúcio: 1863/1923*. São Paulo, Odeon.
1956. *Dom Lúcio, bispo de Botucatu*, Petrópolis, Vozes.

Alonso, Martins
s.d. *Dom Jaime de Barros Câmara: vida, pensamento e obra do 3.º cardeal arcebispo do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, iniciativa da Ordem 3.ª dos Mínimos de São Francisco de Paula.

Athayde, Tristão de
1943. *O cardeal Leme*. Rio de Janeiro, José Olympio.

Brandão, Ascânio (padre)
1941. *D. Epaminondas*. São Paulo, Oficinas Gráficas da Ave Maria.

Carvalho, Antonio Gontijo de
1951. *Ensaio biográficos*. São Paulo, Empresa gráfica da Revista dos Tribunais.

Carvalho, Celso de (padre)
1933. *Dom Joaquim, 1.º arcebispo de Diamantina*. Petrópolis, Vozes.

Castro, Fernando Pedreira de
1954. *Dom Silvério Gomes Pimenta: um santo arcebispo brasileiro*. Petrópolis, Vozes.

Corrêa, Francisco de Aquino S.D.B. (arcebispo)
1951. *Uma flor do clero cuiabano: à memória do padre Armindo Maria de Oliveira*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.

Costa, Arlindo Drumond
1962. *A nobreza espiritual de Dom Aquino Corrêa*. São Paulo, Livraria Teixeira.

Costa, F. de Macedo
1916. *Lutas e vitórias*. Bahia, Estabelecimento Dois Mundos.

Dantas, Arruda
1974. *D. Duarte Leopoldo*. São Paulo, Sociedade Impressora Pannartz.

D'Elboux, Luiz Gonzaga da Silveira (padre, S.J.)
1953. *Padre Leonel Franca, S.J.* Rio de Janeiro, Agir. Prefácio de D. Aquino Corrêa/ABL.

Federação das Academias de Letras do Brasil
1954. *In Memoriam, Jonathas Serrano*. Rio de Janeiro, suplemento da Revista das Academias de Letras n.º 54.

- Furtado, Andrade
1963. "O centenário de Dom Quintino", In: *Revista do Instituto do Ceará*, LXXVII, Fortaleza.
- Gama, Afonso Dionísio
1911. *Esboço biográfico de D. Alberto J. Gonçalves, 1.º bispo da diocese de Ribeirão Preto*. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas.
- Giordano, Lourenço
s.d. *Esboços biográficos*. (sobre o arcebispo D. Jerônimo Tomé da Silva).
- Goldmann, M. A.
1951. *Madre Maria Imaculada de Jesus: biografia da primeira superiora geral das irmãs franciscanas missionárias da Imaculada Conceição*. Bahia, Mensageiro da Fé.
- Gomes, Antonio Osmar
s.d. *O bispo missionário, Dom Frei Eduardo Herberhold*. Salvador, Mensageiro da Fé.
- Gomes, Perilo
1932. *D. Vital*. Rio de Janeiro
- Guimarães, Alberto Prado (engenheiro, sócio efetivo da sociedade de Geografia de Lisboa)
1963. *Notas biográficas sobre o arcebispo D. José Gaspar de Affonseca e Silva*. São Paulo, Gráfica Bradesco.
- Guisard F.º, Felix e Silva, Duarte Leopoldo e
1939. . . . *D. Rodovalho e D. José: chegadas à história de Taubaté*. São Paulo, Athena.
1945. *D. José Pereira da Silva Barros: sua vida e sua obra*. São Paulo, Universal.
- Horta, Francisco
1939. *Monsenhor Horta: esboço biográfico*. Belo Horizonte, Livraria Católica do Ginásio Arnaldo.
- Hulsemans, Venâncio (padre, SS.CC.)
1944. *Padre Eustáquio Van Lieshout SS.CC., o vigário de Poá: notas biográficas*. Rio de Janeiro, Centro Nacional de Entronização.
- Jäeger, Luiz Gonzaga (padre, S.J.)
1977. *Padre Pedro Lenz, S.J., primeiro provincial da companhia de Jesus restaurada no Brasil: tópicos da vida*. São Leopoldo/RS, Instituto Anchieta de Pesquisas (Publicações Avulsas, n.º 4).
- Joffily, José
1982. *Entre a monarquia e a república: idéias e lutas de Irenêo Joffily*. Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editora.
- Karam, Elias
1969. *Antístites de Curitiba*. Curitiba, Gráfica Voz do Paraná Ltda.
- Köhler, Leo (padre)
s.d. *Biografia completa: padre João Batista Réus, sacerdote e místico segundo o divino coração de Jesus*. Porto Alegre, Livraria Selbach.
s.d. *Vida do padre Réus*. Porto Alegre, A Nação.
- Lacerda, Stella
1956. *Traços da vida do monsenhor Júlio Maria do Rêgo Barros*. (prefácio de José Lins do Rego, apresentação do frei Romeu Pérea).

- Lima, Francisco (padre)
1956/1958. *D. Adauto, subsídios biográficos*. João Pessoa, Imprensa Oficial, 2 v.
- Lima, Jorge de
1945. *D. Vital*. Rio de Janeiro, Agir.
- Lustosa, Antônio de Almeida (arcebispo)
1939. *D. Macedo Costa, bispo do Pará*. Rio de Janeiro, Cruzada da Boa Imprensa, 2.^a ed.
- Mariz, Celso
1942. *Ibiapina, um apóstolo do Nordeste*. João Pessoa.
- Medeiros, Bianor
1976. *Monsenhor Walfredo Gurgel: um símbolo*. Brasília, Senado Federal.
- Miranda, Antônio (padre, S.D.N.)
1948. *Padre Júlio Maria: sua vida, sua missão, o homem, o sacerdote, o fundador*. Manhumirim/MG, O Lutador.
- Neves, José Teixeira
1960. "Aspectos do século XIX na vida de um prelado mineiro: atividades e influência de D. João Antônio dos Santos, bispo de Diamantina". In: *Revista do Livro*, XX, dezembro/1960.
- Nogueira, José Carlos de Ataliba
1941. *D. Joaquim Mamede da Silva Leite: traços biográficos*. Mogi-Mirim.
1945. *Elogio histórico de D. João Nery, 1.^o bispo de Campinas*. Rio de Janeiro, Agir.
- Novaes, Maria Stella de
1952. *Um bispo missionário: Dom Fernando de Souza Monteiro*. Prêmio ABL.
1960. *O presidente Jerônimo de Souza Monteiro*. Rio de Janeiro, DASP (Pequenos Estudos sobre Administradores Brasileiros 14). (irmão de D. Fernando de Souza Monteiro, bispo do Espírito Santo).
- Oliveira, Alípio Odier de (monsenhor)
1941. *Traços biográficos de Dom Silvério Gomes Pimenta*. Mariana.
- Olivola, Felix de (frei, missionário capuchinho)
1936. *Um grande brasileiro: D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda*. Recife, Imprensa Industrial, 2.^a ed. ilustrada.
- Pacheco, D. Felipe Condurú (bispo)
1954. *D. Luís de Britto, 1.^o arcebispo de Olinda*. Rio de Janeiro, Dept.^o de Imprensa Nacional, 2 v.
1955. *Dom Francisco de Paula e Silva, XXIII bispo do Maranhão: esboço biográfico*. Petrópolis, Vozes.
- Paixão Neto, José
1980. *Dom Silvério: uma vida a serviço dos outros*. São Paulo, Dom Bosco (Coleção Heróis, v. 16).
- Pimenta, Silvério Gomes (arcebispo)
1876. *Vida de D. Antonio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana, conde da Conceição*. Mariana (2.^a ed./1892, 3.^a ed./1920. Niterói).
- Pinhão, Tavares
1944. *D. José Gaspar: biografia-depoimento*. Petrópolis, Vozes.
s.d. *Vultos eminentes do clero brasileiro*.

- Pinheiro, R. Nonato (padre)
1956. *D. João da Matta e Amaral*. Petrópolis, Vozes.
- Pinto, Luiz
1966. *Octacílio de Albuquerque: época, vida e obra*. Rio de Janeiro, Minerva.
- Pires, Aurélio
1939. *Homens e factos de meu tempo*. São Paulo, Cia. Editora Nacional (Brasiliana).
- Queiroz, Estácio de (cônego)
1952. *O padre Machado*. Recife, Editora Salesiana de Artes Gráficas.
- Quinderé, José (monsenhor)
s.d. "Dom Joaquim José Vieira, 2.º bispo do Ceará: aspectos da sua vida". In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza.
- Reis, Antonio Manuel dos
1940. *O bispo de Olinda perante a história* (D. frei Vital M. Gonçalves de Oliveira, dos Meninos capuchinhos). Recife, Imprensa Industrial. Tomo I. (1.ª ed., 1878).
- Ribeiro, Boanerges
1950. *O padre protestante*. (sobre o ex-padre José Manuel da Conceição). São Paulo, Casa Editora Presbiteriana.
- Rizzardo, Redovino (padre)
1974. *João Batista Scalabrini: profeta da Igreja peregrina*. Petrópolis, Vozes.
- Rodrigues, Julio
1929. *D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo: esboço biographico, homenagem do clero e dos cathólicos da archidiocese, por ocasião do jubileu de sua sagração episcopal – 1894/1929*. São Paulo, Instituto D.ª Anna Rosa.
- Rosário, Maria Regina do Santo (irmã) pseud. (Laurita Pessoa Raja Gabaglia)
1962. *O cardeal Leme – 1882/1942*. Rio de Janeiro, José Olympio.
- Santini, Cândido (padre)
1962. *O servo de Deus, padre João Baptista Réus, S.J.* Porto Alegre, Metrópole, 2.ª ed. ampliada.
- Santos, João
1978. *Monsenhor Frederico Costa, 1.º prelado de Santarém*. Belém, Conselho Federal de Cultura. (Coleção História do Pará, Série Arthur Vianna).
- Serrano, Jonathas
1924. *Julio Maria*. Rio de Janeiro, Centro D. Vital. (2.ª ed., Livraria Boa Imprensa, 1941).
- Silva, Lauro Monteiro de Carvalho e; Silva, Maximiliano Oswaldo de Carvalho e (orgs.)
1948. *In Memoriam, Dom Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo titular de Sebaste*. (Mogi-Mirim) São Paulo, Editora Casa Cadorna.
- Silva Neto, Belchior J. da (C.M.)
1966. *Dom Viçoso, apóstolo de Minas*. Belo Horizonte.
- Sinzig, Pedro (frei, O.F.M.)
1934. *Frei Rogério Nenhaus O.F.M.*. Petrópolis, Vozes. (2.ª ed., 1939).
s.d. *Um apóstolo dos nossos dias*.

- Sousa, J. Moreira de
1960. *Dom Lino Deodato*. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará.
- Souza, Joaquim Silvério de (arcebispo)
1927. *Vida de D. Silvério Gomes Pimenta*. São Paulo, Lyceu Coração de Jesus.
- Teves, Matias (frei, O.F.M.)
1948. *Entre os mocambos de Recife: frei Casimiro Brochtrup O.F.M., o missionário dos pobres*. Salvador Mensageiro da Fé.
- Trindade, Raimundo (cônego)
1929. *Biografia de Dom Silvério Gomes Pimenta*. Ponte Nova.
- Vidigal, Pedro Maciel (ex-padre)
1973. *O cardeal de Vasconcellos Motta*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial.

3. Memórias e Correspondência

- Amstad, Teodoro
1981. *Memórias autobiográficas*. São Leopoldo, Unisinos.
- Araújo, Heitor (padre)
1953. *Vinte anos de sertão*. Bahia.
- Bastos, Francisco (monsenhor)
1973. *Reminiscências de um pároco de cidade*. São Paulo, Edições Paulinas.
- Corrêa, Francisco Aquino (bispo, S.D.B.)
1924. *Elogio fúnebre do comendador Antonio Thomaz de Aquino Corrêa*. Cuiabá, Salesianas.
1949. *Testamento do vosso arcebispo: carta pastoral*. Rio de Janeiro.
- Figueiredo, Jackson de
1938. *Correspondência*. Rio de Janeiro, Editora A.B.C. (com um estudo de Tristão de Athayde e introdução de Barreto Filho).
- Lustosa, Antônio de Almeida (arcebispo)
1952. *Notas a lápis*. São Paulo, Salesianas. (Coleção Salesiana – Série Narração e Contos, 1).
1976. *No estuário amazônico: à margem da visita pastoral*. Belém, Conselho Estadual de Cultura.
- Memória, Francisco de Assis (padre)
1929. *Memórias de um cura*. Rio de Janeiro.
- Nóra, Moisés (prior da freguesia de Porto Ferreira, SP)
1903. *Recordações da minha pátria*. São Paulo. (obra ilustrada com o retrato do autor e auto-biografia do mesmo pelo esperançoso escriptor Carvalho Neves).
- Oliveira, Isócrates de (ex-padre)
s.d. *Drama de um padre: o meu escândalo*. Rio de Janeiro, Livraria Calçadense Ltda.
- Pedrosa, Francisco Raymundo da Cunha (pároco na freguesia de Escada, PE)
1905. *A terra santa: relato de viagem a Jerusalém e lugares santos / Palestina*.

Pinto, Adolfo Augusto
1971. *Minha vida: memórias de um engenheiro*. São Paulo, Comissão Estadual de Literatura (Coleção História) (pai de D. Gastão Liberal Pinto, bispo de São Carlos/SP).

Quinderé, José (monsenhor)
1979. *Reminiscências*. Fortaleza, 2.^a ed.

Réus, João Batista (padre)
1952. *Diário e Autobiografia: escritos autobiográficos*. 2.^a ed.

Sinzig, Pedro (frei, O.F.M.)
1917. *Reminiscências d'um frade*. Petrópolis, Vozes.

Souza, Joaquim Silvério de (arcebispo)
1897. *Sítios e personagens*. São Paulo, Salesiana.

Thiago, Arnaldo S.
1953. *Memórias de um franciscano*. Florianópolis.

Uchoa, João de Barros (monsenhor)
1944. *Reminiscências de um cardinalato*. Petrópolis, Vozes.

4. Poliantéias

Academia de Letras da Bahia
1940. *Recepção do padre Manoel de Aquino Barbosa em 22.6.1940: a saudação do acadêmico Dr. Magalhães Netto e o discurso do recipiendário*. Bahia, ALB.

Carvalho, Afonso José de
1934. *O novo bispo de São Carlos: saudação a D. Gastão Liberal Pinto, bispo de São Carlos*. (pronunciado na Cúria Metropolitana de São Paulo, a 5 de junho em nome da Confederação Católica). São Paulo, Ave Maria.

Carvalho, João Batista (padre) e Otávio, Benedito
1920. *Saudosa homenagem a D. João Nery, 1.º bispo de Campinas* Oficinas Gráficas Cardozo Filho & Cia.

Cavalcanti, Joaquim Arcoverde de Albuquerque (cardeal)
1916. *As festas cardinalícias*. (notícia da festiva recepção feita no Rio de Janeiro, no dia 1.º de Abril de 1906, a S. Eminência, o senhor cardeal arcebispo do R.J., D. Joaquim A. de A. Cavalcanti). Rio de Janeiro, Jornal do Commercio.

Corrêa, Francisco Aquino S.D.B. (arcebispo)
1945. *Discursos*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, v. 2, 2.^a ed.

Diocese de Ribeirão Preto
1934. *A diocese de Ribeirão Preto em homenagem grata e festiva a seu amado bispo D. Alberto José Gonçalves na feliz ocorrência das datas jubilares de seu sacerdócio e episcopado*. São Paulo, Revista dos Tribunais.

Guillemot et Lamotte
s.d. *Jackson de Figueiredo – 1891-1928*. (álbum de fotos). Paris, imprimé par Guillemot et Lamotte, exemplar n.º 470.

Mello, José Marcondes Homem de (arcebispo)
1931. *Homenagem ao Exmo. e Revmo. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo-bispo de São Carlos*.

Pacheco, José Felix Alves
1924. *O jubileu de sua Eminência o cardeal D. Joaquim A. de A. Cavalcanti*. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio.

Pedávoli, Celestino de (frei)
1882. *Oração fúnebre por ocasião das solenes exéquias do Exmo. Revmo. Sr. bispo de Olinda, D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira*. Recife, Typ. Central.

5. Histórias Eclesiásticas

Balém, João Maria (monsenhor) *et alii*
1956. "A Igreja Católica no Rio Grande do Sul até 1912". In: *Enciclopédia Rio-Grandense*. Canoas, Editora Regional, v. 2.

Baratta, José do Carmo (cônego)
1922. *História eclesiástica de Pernambuco*. Recife, Imprensa Industrial.
1926. *Escola de heróis: o colégio de N. S. das Graças, o seminário de Olinda*. Recife, Imprensa Industrial.

Barbosa, Manoel de Aquino (monsenhor)
1945. *A Igreja no Brasil: notas para sua história*. Rio de Janeiro, Editora A Noite.
1972. *Retalhos de um arquivo*. Salvador, Editora Beneditina.

Beozzo, José Oscar (coord.) (padre)
1980. *História da Igreja no Brasil*. Petrópolis, Vozes. Tomo II/2.

Boni, Luis A. de (ex-padre)
1980. "O catolicismo da imigração: do triunfo à crise". In: José Hildebrando Dacanal (org.), *RS: Imigração e Colonização*. Porto Alegre, Mercado Aberto (Série Documento 4).

Câmara, Jaime de Barros (cardeal)
1943. "A Igreja no estado de Santa Catarina". In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis, v. 2., fasc. 2, junho/1943.
1945. *Apontamentos de história eclesiástica*. Petrópolis, Vozes.

Camargo, Paulo Florêncio da Silveira (monsenhor)
1952/1953. *A Igreja na história de São Paulo*.
1955. *História eclesiástica do Brasil*. Petrópolis, Vozes.

Carrato, José Ferreira
1963. *As Minas Gerais e os primórdios do Caraça*. São Paulo, Cia. Editora Nacional (Coleção Brasileira 317).
1968. *Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais: notas sobre a cultura da decadência mineira setecentista*. São Paulo, Cia. Editora Nacional (Coleção Brasileira 334).

Congresso Nacional. Câmara dos Deputados
1978/1980. *O clero no parlamento brasileiro 1823/1889*. (documentos parlamentares 124, 124A, 124B, 124C, 124D), Rio de Janeiro, Câmara dos Deputados/Fundação Casa de Rui Barbosa/MEC – 5. v.

- Costa, Rovílio *et alii* (capuchinho)
1976. *Antropologia visual da imigração italiana*. Porto Alegre, Escola superior de Teologia São Lourenço de Brindes/Universidade de Caxias do Sul, EST/UCS.
- D'Aprennont, Bemardin e Gillonay, Bruno de (padres)
1976. *Comunidades indígenas, brasileiras, polonesas e italianas no Rio Grande do Sul – 1896/1915*. Porto Alegre, EST/UCS.
- Deelen, Godofredo (padre, SS.CC.)
1967. "O episcopado brasileiro". In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Rio de Janeiro. v. 27, fasc. 2, junho/67. p. 311/331.
- Deschand, Desidério
1910. *A situação atual da religião no Brasil*. Rio de Janeiro.
- Edições Comemorativas de Congressos Eucarísticos
1922. Rio de Janeiro.
1933. Salvador.
1936. Belo Horizonte.
1939. Recife.
1942. São Paulo.
- Fides Brasiliae
1944. *Álbum do clero do Brasil – 1943/1944*. Rio de Janeiro, Edição de Fides Brasiliae, v. 2.
- Fortes, Amyr Borges e Wagner, João B. S.
1963. *História administrativa, judiciária e eclesiástica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Editora Globo.
- Frotá, José Tupinambá da (bispo de Sobral)
1974. *História de Sobral*. Fortaleza, Edit. Henriqueta Galeno, 2.^a ed.
- Hoornaert, Eduardo (coord) (padre)
1979. *História da Igreja no Brasil*. Petrópolis, Vozes. Tomo 2.
- Jäeger, Luís Gonzaga (padre, S. J.)
1946. *O clero na epopéia farroupilha*. Porto Alegre, Livraria do Globo. Separata do IV Congresso de História e Geografia do RS. v. 2., p. 619/716.
- Laufer, Frederico (padre, S. J.)
1957. "A Igreja Católica de 1912 a 1957" In: *Enciclopédia Rio-Grandense*. Canoas, Editora Regional. v. 4.
- Lehmann, João Batista (padre)
1947. *O Brasil católico, 1947: sinopse da hierarquia eclesiástica brasileira, inclusive ordens e congregações religiosas*. Juiz de Fora, Lar Católico, 5.^a ed.
- Marques, César Augusto
1977. *A Igreja no Maranhão*. São Luiz, Fundação Cultural do Maranhão.
- Maria, Julio (padre) pseud. (Julio César de Morais Carneiro)
1981. *A Igreja e a República*. Brasília, Ed. UnB (Biblioteca do Pensamento Político Republicano 9).

- Moura, Odilão (O.S.B.)
1978. *As idéias católicas no Brasil: direções do pensamento católico do Brasil no sec. XX*. São Paulo, Convívio.
- Neis, Ruben (padre)
1978. *A Igreja no pastoreio do Rio Grande do Sul luso-brasileiro*. In: *Renovação*. Porto Alegre, Regional Sul 3 da CNBB, n.º 122, novembro/78.
- Novaes, Maria Stella de
s.d. *História do Espírito Santo*. Vitória, Fundo Editorial do Espírito Santo.
1955. *Relicário de um povo: o santuário de Nossa Senhora da Penha no Espírito Santo*, Vitória. (2.ª ed. 1958).
- Pacheco, D. Felipe Condurú (bispo)
1969. *História eclesiástica do Maranhão*. São Luís, Dept.º de Cultura Maranhense.
- Pires, Heliodoro (padre)
1917. *Visões e ressonâncias: alguns aspectos sociais do catolicismo no Brasil* (publicado com o pseudônimo Hildebrando, edição íntima). Campinas, Typ. Livro Azul, A. B. de Castro Mendes.
1946. *Temas da história eclesiástica do Brasil*. São Paulo, São Paulo Editora S. A.
- Quinderé, José (monsenhor)
s.d. "História eclesiástica do Ceará". In: *Anuário do Ceará*. Fortaleza.
- Rabuske, Arthur (padre, S. J.)
1978. "Nova fisionomia da Igreja no RS, a partir de 1850: visão geral desde o imigrante teuto e seus descendentes", In: *Renovação*. Porto Alegre, n.º 122, novembro/78.
- Ramos, Alberto Gaudêncio (arcebispo)
1952. *Cronologia eclesiástica da Amazônia*. Manaus, Tip. Fenix.
- Reis, Arthur Cezar Ferreira
1942. *A conquista espiritual da Amazônia*. São Paulo, Salesianas.
- Rodrigues, Anna M.ª Moog (seleção e introdução)
1981. *A Igreja na república*. Brasília, Ed. Unb.
- Ruppert, Arlindo (padre)
1956. "O clero baiano no Rio Grande do Sul". In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 16.
- Silva, Francisco de Paula e (arcebispo)
1922. *Apontamentos para a história eclesiástica do Maranhão*. Bahia. Typ. de São Francisco.
- Trindade, Raimundo (cônego)
s.d. *História da arquidiocese de Mariana*.
- Torres, João Camilo de Oliveira
1968. *História das idéias religiosas no Brasil*. São Paulo, Grijalbo.
- Vasconcelos, Vasco Smith de
1957. *História da província eclesiástica de São Paulo*. (ilustrada pelo heraldista Paulo Braga de Menezes). São Paulo, Saraiva.

6. Histórias das Ordens, Irmandades e outras Instituições e Circunscrições Religiosas

- Alves, Marieta
1948. *História da venerável ordem 3.^a da penitência do seráfico padre São Francisco da Congregação da Bahia*. Salvador, Imprensa Nacional.
- Amaral, João Soares do (monsenhor)
s.d. *Livro de notas do mons. João Soares do Amaral relativo ao seminário episcopal e outros assumptos – 1889/1898*. São Paulo, arquivo da Cúria Arquidiocesana de São Paulo.
- Balém, João Maria (monsenhor)
s.d. *A paróquia de São José do Taquari, no bicentário da colonização açoriana no Rio Grande do Sul – 1752/1952*. Porto Alegre, A Nação.
- Bulcão, Octávio de Aragão
1977. *O colégio Antonio Vieira de meu tempo – 1927/1933*. Salvador.
- Carvalho F.^o, José Eduardo Freire de
1923. *A devoção do Senhor Jesus do Bom-Fim e sua história*. Bahia, Typ. de São Francisco.
- Congregação dos Irmãos Maristas
1917. *Echos da província do Brazil septentrional*. (organizado por ocasião do 1.^o centenário da Congregação). Bahia, Typ. Bahiana de Cincinnato Melchhiades.
- Cúria Prelática/Padres Franciscanos de Santarém
1953. *O cinquentário da prelazia de Santarém – 1903/1953*. Petrópolis, Vozes.
- Faria, Tasso Vieira de
1943. *A ronda dos sacrifícios*. (publicação comemorativa do cinquentário de atuação das irmãs franciscanas na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – 1893/1943). Porto Alegre, Livraria do Globo/Barcellos, Bertaso Cia., 2.^a ed.
- Fontes, Henrique da Silva
1972. *A irmandade do Senhor dos Passos e o seu hospital e aqueles que os fundaram*. Florianópolis, edição do autor.
- Fouquier, Joseph H. (padre, S. J.)
1940. *Jesuítas no Norte, 2.^a entrada da Companhia de Jesus – 1911/1940*. Bahia, Livraria Duas Américas.
- Lütterbeck, Jorge Alfredo (padre, S. J.)
1977. *Jesuítas no Sul do Brasil: capítulos de história da missão e província sul-brasileira da Companhia de Jesus*. (revisão e apresentação de Arthur Rabusbe, S. J.). São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas (Série Publicações Avulsas 3).
- Marcicaglia, Luiz (padre, S. D. B.)
1958. *Os salesianos no Brasil: ensaio de crônica dos segundos vinte anos da obra de Dom Bosco no Brasil – 1904/1923*. São Paulo, Salesiana.
- Miranda, Maria do Carmo Tavares de
1976. *Os franciscanos e a formação do Brasil*. Recife, Univ. Fed. Pernambuco. (1.^a ed. 1969).
- Müller, Gregório (monge, O. S. B.)
1947. "Histórico da abadia de São Sebastião da cidade de Salvador/Bahia". In: *Os Beneditinos na Bahia – 1581/1947*. Salvador, Tip. Beneditina.

- Nembro, Metodíio (frei, O. F. M. cap.)
1957. *I cappuccini nel Brasile: missione e custodia del Maranhão – 1892/1956*. Milano, Centro Studi Cappuccini Lombardi.
- Palazzolo, Jacinto de (frei, O. F. M. cp.)
1945. *Nas selvas dos vales do Mucuri e do Rio Doce: como surgiu a cidade Itambacuri, fundada por frei Serafim de Gonizia, missionário capuchinho – 1873/1944*. Petrópolis, Vozes (apresentação de Alceu Amoroso Lima).
1966. *Crônica dos capuchinhos do Rio de Janeiro*. Petrópolis, Vozes.
- Passos, Zorcastro
1929. *Notícia histórica da Santa Casa de Salbará – 1787/1928*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial.
- Pio, Fernando
1975. *A ordem terceira de São Francisco do Recife e suas igrejas*. Recife, Imprensa Universitária da Univ. Fed. de Pernambuco, 5.^a ed. (1.^a ed., Diário da Manhã S.A., 1938).
- A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, nas festas do centenário da Independência Nacional – 1822/1922.
1922. Petrópolis, Vozes.
- Rabuske, Arthur (S. J.)
s.d. *Os "Bruder" jesuítas no sul do Brasil: alguns esboços biográficos*. Separata da obra "Anais do 1.^o simpósio de história da imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul".
1978. *Os inícios da colônia italiana no Rio Grande do Sul em escritos de jesuítas alemães*. Porto Alegre, UCS/EST.
- Revista Seminário Imaculada Conceição, 25 anos
1938. São Leopoldo.
- Rizzardo, Redovino (C. S.)
1975. *A longa viagem: os carlistas e a imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, EST/Sulina.
- Röwer, Basílio (frei, O. F. M.)
1947. *Páginas de história franciscana no Brasil*. Petrópolis Vozes.
- Segura, Turibio Vilanova (padre)
1948. *Bom Jesus da Lapa: resenha histórica*. São Paulo, Gráfica São José, 3.^a ed.
- O Seminário Central da Imaculada Conceição e a História das Vocações no Sul do Brasil.
1950. In: *O Seminário*. São Leopoldo, n.º 3.
- Simonetti, Breno (padre)
1976. *História de um seminário: 50 anos do seminário diocesano de Santa Maria – 1926-1976*. Santa Maria/RS, Livraria Editora Pallotti.
- Willeke, Venâncio (frei, O. F. M.)
1962. *São Francisco das Chagas de Canindé: resumo histórico*. Salvador, Mensageiro da Fé.
1977. *Franciscanos na história do Brasil*. Petrópolis, Vozes.
- Zagonel, Carlos Albino
1975. *Igreja e imigração italiana: capuchinhos de Sabóia, um contributo para a Igreja no RS – 1895/1915*. Porto Alegre, EST/Sulina (Coleção Centenário da Imigração Italiana 5).

7. Trabalhos Acadêmicos

- Azevedo, Thales de
1955. *O Catolicismo no Brasil*. Rio de Janeiro, MEC/Serviço de Documentação (Cadernos de Cultura 87).
1978. *Igreja e Estado em tensão e crise: a conquista espiritual e o padroado na Bahia*. São Paulo, Ática. (Coleção Ensaio 51).
- Azzi, Riolando (padre)
1981. *Presença da Igreja Católica na sociedade brasileira - 1921/1979*. Rio de Janeiro, Tempo e Presença (Cadernos do ISER 13).
- Boeher, George C. A.
1970. "A Igreja no segundo reinado: 1840-1889. In: Henry H. Keith e S. F. Edwards, *Conflito e continuidade na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- Bruneau, Thomas G.
1974. *O catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo, Edições Loyola.
- Della Cava, Ralph
1976. *Milagre em Joazeiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Fausto, Boris (org.)
1977. *O Brasil republicano*. Rio de Janeiro, Difel. Tomo III, v. 2 (Sociedade e Instituições - 1889/1930).
- Lustosa, Oscar de Figueiredo
1979. *Igreja e política no Brasil: o partido católico 1870/1889*. São Paulo, USP. (tese de doutoramento).
- Montenegro, João Alfredo de Souza
1972. *Evolução do catolicismo no Brasil: novo enfoque da história do catolicismo no Brasil*. Petrópolis, Vozes.
- Pereira, Neto
1966. *Dom Vital e a questão religiosa no Brasil*. Recife, Imprensa Universitária.
1970. *Conflitos entre a Igreja e o Estado no Brasil*. Recife, Univ. Fed. de Pernambuco.
- Todaro, Margaret P.
1971. *Pastors, prophets and politicians: a study of the Brazilian Catholic Church - 1916/1945*. New York, Columbia University, Ph. D. dissertation.
- Vieira, David Gueiros
1980. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília, Editora da UnB.
- Villaça, Antonio Carlos
1974. *História da questão religiosa no Brasil*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.